

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS**P-421****INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO ETÁRIO SOBRE OS INDICADORES BIOQUÍMICOS DO METABOLISMO PROTEICO DE CORDEIROS**Caio de Araújo Brito¹; Cibele Andrade Silva¹; Mariluce Cardoso Oliveira¹; Priscila Silva¹; José Eugênio Guimarães²; Maria Consuelo Caribé Ayres²¹Alunos de Iniciação Científica EMVZ (FAPESB e CNPQ); ²Profs. Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, *Apoio FAPESB PPP0016/2010. E-mail: caioaraujobrito@hotmail.com

O Estado da Bahia é o segundo maior produtor de ovinos do Brasil, com 17,4% do rebanho nacional, ressaltando que a exploração para carne vem se destacando nos últimos anos. O rebanho de ovinos do Nordeste brasileiro se caracteriza, principalmente, por animais adaptados às condições edafoclimáticas da região, entretanto sem muita especialização na produção de carne. Este fato leva o pecuarista a introduzir raças mais especializadas visando o cruzamento com as nativas. O presente trabalho verificou a dinâmica dos indicadores do metabolismo proteico (proteínas totais, albumina, globulinas e uréia) durante o desenvolvimento etário de cordeiros nascidos de cruzamento industrial ($\frac{1}{2}$ sangue Santa Inês e $\frac{1}{2}$ sangue Dorper). Vinte cinco ovelhas híbridas Santa Inês foram acompanhadas desde a fase da inseminação artificial, até as fases de gestação e lactação, visando-se evitar alterações metabólicas. Após parição os cordeiros resultados dessas gestações foram acompanhados desde a primeira semana de vida até seis meses de idade, onde foram realizadas colheitas de sangue periodicamente para obtenção de soro e realização das análises bioquímicas (proteínas totais, albumina, globulinas e ureia). As dinâmicas dos indicadores do metabolismo proteico apresentaram os seguintes resultado para as fases de desenvolvimento etário estudadas: a concentração de Proteínas séricas totais apresentou-se elevada até os primeiros sete dias de vida dos animais, mantendo-se em menor concentração com o desenvolvimento dos animais; a concentração de albumina sérica teve menor valor aos primeiros sete dias de vida, mas chegou ao seu pico aos 120 dias pós- nascimento; a concentração das globulinas séricas obteve maior valor nos primeiros sete dias de vida e diminuindo sua concentração à medida que os animais foram se desenvolvendo, e a concentração sérica de Ureia apresentou a mesma dinâmica do componente Albumina, tendo seu menor valor nos primeiros sete dias pós nascimento, mas aumentando nos períodos analisados subsequentemente. Os resultados deste trabalho confirmam que uma interação adequada entre o manejo sanitário, nutricional, adaptados ao tipo de clima de determinada região podem proporcionar o bom desempenho de animais, principalmente os que se encontram em fase de crescimento. Os metabólitos avaliados variaram com a fase de desenvolvimento etário.

Palavras-chave: ovinos, metabolismo proteico, bioquímica clínica.**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS****P-422****INFLUÊNCIA DO ESTÁDIO DA LACTAÇÃO NO PERFIL DAS PROTEÍNAS, METABÓLITOS, MINERAIS E ENZIMAS SÉRICAS DE VACAS MESTIÇAS LEITEIRAS DO DISTRITO DE AMANHECE – ARAGUARI MG**

Gustavo Moya Rodrigues; Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento; Sebastião Firmiano de Araújo; Renata Dias Rodrigues; Leandro Alves Pereira; Antonio Vicente Mundim

Estudos da bioquímica sanguínea são importantes para se entender a relação entre os componentes metabólicos e nutricionais em rebanhos leiteiros. Com o objetivo de analisar as variações fisiológicas e a influência do estágio da lactação no perfil das proteínas, metabólitos, minerais e enzimas séricas, analisaram-se 85 amostras de sangue de vacas mestiças do distrito de Amanhece, município de Araguari – MG, em função de possíveis biomarcadores, para monitorar o balanço energético e adequação metabólica desses animais. As amostras de sangue foram colhidas da veia coccígea em tubo com gel separador e transportadas em caixas isotérmicas ao Laboratório Clínico Veterinário, onde foram centrifugadas a 720 x g para obtenção do soro. As amostras de soro foram distribuídas em dois grupos de acordo com o estágio da lactação: grupo 1 (27 animais com até 90 dias de lactação) e grupo 2 (58 animais com mais de 90 dias de lactação). As análises bioquímicas séricas foram processadas em analisador automático Chemwell®, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits comerciais Labtest Diagnóstica. Foram observados os seguintes valores: proteína total 8,81±1,03 g/dL; albumina 2,52±0,38 g/dL; globulinas 6,29±0,90 g/dL; relação A:G 0,40±0,07; colesterol 149,60±37,89 mg/dL; triglicérides 17,22±8,86 mg/dL; ureia 18,91±8,17 mg/dL; creatinina 1,22±0,60 mg/dL; cálcio 8,27±1,34 mg/dL; fósforo 6,46±1,27 mg/dL; relação Ca:P 1,30±0,30; cálcio ionizável 4,72±0,72 mg/dL; magnésio 2,57±0,72 mg/dL; AST 86,24±34,78 U/L; GGT 19,01±21,22 U/L e fosfatase alcalina 110,64±83,73 U/L. As concentrações dos elementos analisados permaneceram dentro ou próximo dos limites considerados fisiológicos para a espécie. Observou-se diferença significativa nos valores da relação A:G, colesterol, ureia e GGT entre as fases da lactação analisadas. Maiores concentrações de colesterol total e GGT e redução da concentração de ureia foram observadas nos animais do grupo após 90 dias de lactação. Concluiu-se existir influência da lactação nas concentrações séricas de colesterol, ureia, GGT e na relação A:G.

Palavras-chave: bioquímica sérica, lactação, balanço energético.**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS****P-423****INFLUÊNCIA DO ESTRESSE E DO CICLO CIRCADIANO NOS VALORES HEMATOLÓGICOS DE EQUINOS HÍGIDOS**

Cristianne Dantas Freirias; Cinthya Batista Rodrigues dos Santos Costa; Mauricio Mariani Rodrigues; Mariana Sampaio Pinto; Veridiana Fernandes da Silveira; João Henrique Perotta

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Foi avaliada a influência do estresse e do período do dia nos valores das variáveis hematológicas de equinos hípidos. Coletou-se sangue de 12 equinos entre 1,5 a 15 anos de idade, cinco fêmeas e sete machos, de diferentes raças. Foi efetuada a contagem de hemácias, leucócitos totais e plaquetas; dosagem de hemoglobina, proteína total e fibrinogênio, realização do volume globular (VG) e leitura da lâmina (esfregaço sanguíneo) para a realização da contagem diferencial de leucócitos. Os parâmetros hematimétricos foram avaliados

em três momentos do dia, às 8 (M₁), 13 (M₂) e 18 horas (M₃). As amostras foram processadas no Laboratório Clínico Veterinário da UFRB e tabuladas como média ± desvio padrão. As plaquetas apresentaram aumento ao longo de todos os períodos do dia (150833 ± 46573,17; 179500 ± 48707,85; 204727,3 ± 49309,41). O VG apresentou uma ligeira queda ao decorrer do dia (30 ± 3,6 no M₁; 29,6 ± 4,0 no M₃). A contagem de hemácias apresentou-se com queda nos valores no M₂ em relação ao M₁ e leve aumento no M₃ em relação ao M₂ (7.4425,00 ± 764,027; 6.733,300 ± 825,7; 7.083,300 ± 113,30 para M₁, M₂ e M₃ respectivamente). O mesmo ocorreu com a mensuração de fibrinogênio (345,45 ± 225,2; 484,615 ± 285,32; 400 ± 282,84). A contagem de leucócitos (15246 ± 5,1; 15888 ± 5,1; 13550 ± 3,5) e a mensuração de PPT (7,78 ± 0,547; 7,84 ± 0,62; 7,75 ± 0,43) apresentaram um discreto aumento no M₂ em relação ao M₁, com valores em M₃ inferiores aos demais momentos. Já a Hemoglobina apresentou queda durante o dia (11,06 ± 1,48; 10,96 ± 1,35; 10,80 ± 1,46). Na contagem diferencial de leucócitos, os valores que diminuíram ao longo do dia foram bastonetes (65,92 ± 138,9; 27,54 ± 69,34; 16,5 ± 54,7) e linfócitos (5505,08 ± 2442,04; 5432,88 ± 2565,73; 5250,45 ± 2811). A contagem de basófilos apresentou-se com queda nos valores no M₂ em relação ao M₁ e leve aumento no M₃ em relação ao M₂ (55,5 ± 128,93; 44,62 ± 81,40; 54,59 ± 80,44 para M₁, M₂ e M₃ respectivamente). A contagem de segmentados (8343 ± 2868,5; 8721,5 ± 2775,7; 6709,3 ± 2067,6), monócitos (405,7 ± 317,53; 535,41 ± 469,72; 381,27 ± 219,26) e eosinófilos (1053,3 ± 507,56; 1154,1 ± 682,45; 887,91 ± 630,94) apresentaram um discreto aumento no M₂ em relação ao M₁, com valores em M₃ inferiores aos outros momentos. Apesar do ciclo circadiano, a esplenocontração causada pelo estresse do manejo e da colheita resultou numa ausência de padrão na variação dos parâmetros avaliados.

Palavras-chave: equinos; hemograma; circadiano; estresse.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜIDEOS P-424

INFLUÊNCIA DO FATOR RACIAL E DOS TIPOS DE GESTAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE DE ENZIMAS AVALIADORAS DO METABOLISMO HEPÁTICO DURANTE AS FASES DA GESTAÇÃO E DA LACTAÇÃO EM OVELHAS CRIADAS NO SEMIÁRIDO BAIANO

Waléria Borges da Silva¹; Lorena Santos Brandão¹; Viviane Bello Negrão¹; Laura Emília Panelli Martins²; Alberto Lopes Gusmão³; Maria Consuêlo Caribé Ayres³

¹Médicas Veterinárias Autônomas, ex-bolsistas de Iniciação Científica EMVZ; ²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; ³Profs. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia. * Apoio FAPESB PPP0016/2010. E-mail: ayresmcc@gmail.com

O Brasil possui um grande rebanho de ovinos, criados principalmente para a produção de carne e lã, com um rebanho estimado em 17,3 milhões de cabeças no ano de 2010. O Estado da Bahia possui o segundo maior rebanho de ovinos os quais são criados em variados sistema de manejo. Em sistema de criação intensiva e semi-extensiva um dos grandes problemas que acometem esses rebanhos são as enfermidades de origem metabólica, principalmente em ovelhas na fase de gestação e lactação. Este trabalho teve como objetivo avaliar a dinâmica da atividade de enzimas indicadoras do metabolismo hepático durante as fases de gestação e lactação em ovelhas das raças Santa Inês, Dorper e Santa Inês X Dorper e quantos ao tipo de gestação. Foram utilizadas 30 ovelhas de uma propriedade localizada no Recôncavo Baiano, inseminadas artificialmente e separadas quanto ao tipo racial (Santa Inês, Dorper e ½ Santa

Inês x ½ Dorper, resultado de cruzamento industrial) e ao tipo de gestação (gemelar ou simples). Cada grupo foi avaliado em diversas fases reprodutivas: Vazias, 60 DG (Dias de gestação), 90 DG, 120 DG, 150 DG, 7 DPP (Dias pós-parto), 30 DPP, 60 DPP, 90 DPP, 120 DPP. Foi realizada coleta de sangue, em tubos a vácuo sem anticoagulante, para obtenção de soro e análise dos parâmetros bioquímicos AST (Aspartato aminotransferase), ALT (Alanina aminotransferase), FA (Fosfatase alcalina) e GGT (Gama glutamiltransferase). Os valores médios encontrados das raças Santa Inês, Dorper, ½ Santa Inês X ½ Dorper foram, respectivamente, para ALT (14,20 U/L, 15,24 U/L, 14,50 U/L), AST (55,84 U/L, 53,11 U/L, 52,32 U/L), FA (48,56 U/L, 46,59 U/L, 62,90 U/L) e GGT (69,90 U/L, 57,26 U/L, 55,71 U/L). Quanto aos tipos de gestação simples e gemelar, respectivamente, foram para ALT (13,08 U/L, 14,26 U/L), AST (50,29 U/L, 52,33 U/L), FA (46,53 U/L, 44,10 U/L) e GGT (60,00 U/L, 66,03 U/L). Os indicadores metabólicos (ALT, AST, FA e GGT) sofreram influência nas fases reprodutivas, quanto ao tipo racial e de gestação estudados. As enzimas avaliadas apresentaram variações na sua dinâmica tanto nas fases reprodutivas como também quanto as raças avaliadas.

Palavras-chave: bioquímica, fases reprodutivas, ovinos.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜIDEOS P-426

INFLUÊNCIA DO FATOR RACIAL SOBRE O PERFIL METABÓLICO DE ALGUNS MINERAIS DURANTE AS FASES DA GESTAÇÃO E DA LACTAÇÃO EM OVELHAS CRIADAS NO SEMIÁRIDO BAIANO

Lorena Santos Brandão¹; Waléria Borges da Silva¹; Viviane Bello Negrão¹; Carla Caroline Valença de Lima²; Alberto Lopes Gusmão³; Maria Consuêlo Caribé Ayres³

¹Médicas Veterinárias, ex-bolsistas de Iniciação Científica EMVZ; ²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; ³Profs. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, * Apoio FAPESB PPP0016/2010. E-mail: lorydju@hotmail.com

Com o atual crescimento da demanda de carne e seus derivados a ovinocultura tem experimentado um marcante processo de intensificação que além das vantagens que trazem no âmbito da seleção genética, tem trazido problemas no que tange a um aumento da incidência de doenças metabólicas nos rebanhos ovinos. É de fundamental importância o conhecimento do perfil metabólico dos minerais, pois a deficiência dos mesmos pode resultar em diminuição da produtividade das ovelhas, baixa imunidade, comprometimento do desempenho e alteração do desempenho reprodutiva. O presente trabalho avaliou a dinâmica dos elementos minerais (cálcio, fósforo, magnésio e potássio) durante as fases de gestação e lactação e a influência do tipo de gestação (simples e gemelar) em ovelhas das raças Santa Inês, Dorper e cruzadas (½ Santa Inês x ½ Dorper). Foram incluídas 36 ovelhas divididas em 5 grupos: G I – ovelhas Santa Inês, G II – ovelhas Dorper, G III - ovelhas cruzadas, G IV – ovelhas de gestação simples e G V – ovelhas com gestação gemelar. O delineamento experimental constitui em monitoramento das ovelhas durante as fases de gestação e lactação colhendo-se amostras de sangue em 10 fases reprodutivas (vazias até 150 dias pós- parto). Os soros obtidos foram armazenados a -20°C, as análises bioquímicas foram realizadas utilizando-se kits comerciais e a leitura em espectrofotômetro. Como resultado se observou que houve alterações na dinâmica dos minerais estudados com diminuição dos seus valores ao final da gestação e início da lactação e uma volta aos valores basais ao final da lactação. No que se refere às raças, houve